

ALOCUÇÃO Seminário Comemorativo dos 20 Anos da ONGD VIDA – Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano “Responsabilidade Social – Caridade ou Estratégia?” Fundação Calouste Gulbenkian, 31 de Outubro de 2012, 9h30-13h00	DASC 30-10-2012
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------

Objetivos do Seminário

- Comemoração dos 20 anos do VIDA;
- Apresentar experiências e contributos relacionados com o tema “Responsabilidade Social – Caridade ou Estratégia?”

Alinhamento do Seminário

09h30 – Boas Vindas (Diretora do Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento, Maria Hermínia Cabral)

09h40 – Agradecimentos e Introdução (Presidente do VIDA, Raquel Abecasis)

09h45 – Abertura do Painel I – 20 Anos de Realidade: Testemunhos de uma História (Moderadora: Raquel Abecasis)

09h47 – Luís Brites Pereira (Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação)

09h55 – Maria Hermínia Cabral

10h10 – Maria João Avillez (Autora da obra “África Dentro”, encomendada pela Fundação, que inclui a descrição da experiência de contato com projetos apoiados pela Cooperação Portuguesa e pela Fundação Calouste Gulbenkian na Guiné-Bissau)

10h25 – Madalena Bettencourt (Diretora de Comunicação do LIDL, entidade parceira na *Campanha Projecto VIVA* www.projectoviva.com - o valor angariado, € 84.712,00, permitiu a abertura de 15 furos artesanais)

10h40 – Francisco Almeida Leite (Camões – Instituto da Cooperação e da Língua)

10h50 – Coffee break

11h15 – Abertura do Painel II – Empresas e Responsabilidade Social – Caridade ou Estratégia? (Moderadora: Raquel Abecasis)

11h20 – Salvador José de Mello (Presidente do Hospital CUF – Infante Santo)

11h35 – Nuno Ferreira Pires (Diretor de Vendas e de Marketing da DYRUP)

11h50 – Nuno Pinto Magalhães (Diretor de Comunicação e Relações Institucionais da CENTRALCER)

12h15 – Visão Integrada – Carla Carvalho Dias (Autora do livro “Top Service – A Escolha é Sua”)

12h30 – Resumo Final e Agradecimentos (Moderador)

Objetivos da Alocução

- Felicitar o VIDA pela ação desenvolvida ao longo dos seus 20 anos;
- Reconhecer a mais-valia do trabalho levado a cabo e a importância das parcerias mantidas com a Cooperação Portuguesa;
- Reafirmar a disponibilidade da Cooperação Portuguesa e, em particular, do Camões, para dar continuidade às parcerias estabelecidas, no quadro dos constrangimentos conhecidos;
- Evocar e homenagear a fundadora da ONGD, Maria da Luz Vasconcellos e Souza, falecida em março de 2012).

Duração da alocução

10 minutos.

Alocução

- Sua Excelência Senhor Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Professor Luís Brites Pereira,
- Exma. Senhora Representante da Fundação Calouste Gulbenkian, Dra. Maria Hermínia Cabral,
- Exma. Senhora Presidente do VIDA, Dra. Raquel Abecasis,
- Ilustres Oradoras e Oradores,
- Senhoras e Senhores,

Bom dia,

- Em nome do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, gostaria de começar por agradecer o convite do VIDA para participar neste Seminário Comemorativo dos seus 20 Anos, bem como de felicitar a ONGD pelo Aniversário e pelo trabalho que tem desenvolvido – em muitas situações, lado a lado e em parceria com a Cooperação Portuguesa.
- Para Portugal, é uma honra poder contar com uma organização tão valorosa como o VIDA, com uma história, recente mas relevante, de projetos de cooperação com países em desenvolvimento e de Educação para o Desenvolvimento, em Portugal.
- Para a Cooperação Portuguesa e, em especial, para o Camões, tem sido um privilégio apoiar a ação do VIDA em prol de comunidades vulneráveis, muito em particular, na Guiné-Bissau e em Moçambique.

- As relações institucionais e as parcerias entre o VIDA e a Cooperação Portuguesa remontam à sua fundação.
- Desde logo, em 1994, o VIDA foi uma das primeiras organizações a receber o estatuto de ONGD, atribuído no quadro da primeira lei das Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento.
- Ainda antes de 2002, o ano em que o então Instituto da Cooperação Portuguesa estabeleceu a primeira linha de apoio para projetos de cooperação de ONGD, o VIDA veio a beneficiar de financiamentos do Governo português – vendo, assim, reconhecido o mérito do seu trabalho.
- Refira-se que, logo no primeiro processo de candidatura para ONGD, em 2002, o VIDA veio a receber apoio financeiro para executar um projeto de desenvolvimento de cuidados primários de saúde na Região do Cacheu, na Guiné-Bissau.
- Este projeto foi, entretanto, tornando-se cada vez mais abrangente, somando novas componentes, de que são exemplos a luta contra o VIH/SIDA, o acesso a água potável e os cuidados materno-infantis.
- Sucessivamente, a atuação do VIDA no Cacheu veio a granjear o apoio da Cooperação Portuguesa e da Comissão Europeia, sendo notório e, absolutamente notável, o firme compromisso com as comunidades locais, evidenciado pelo facto de a ONGD ter permanecido no terreno nos momentos mais adversos.

- Também, desde 2002, o VIDA tem vindo a receber cofinanciamentos da Cooperação Portuguesa para levar a cabo projetos em Moçambique, mormente no Distrito de Matutuine, localizado na Província de Maputo.
- Uma vez mais, neste país, a ação do VIDA veio a revelar um sólido comprometimento com as comunidades de acolhimento, com projetos consecutivos direcionados para o apoio ao desenvolvimento rural, agropecuária, conservação da natureza, apoio ao associativismo e educação.
- Para além do mais, importa não esquecer que o VIDA tem estado sempre pronto para acudir às situações de extrema necessidade das populações, especialmente nas áreas geográficas onde se encontra implantado.
- Por fim, é um imperativo saudar-se o contributo decisivo do VIDA para o reconhecimento do papel das ONGD portuguesas, no seio da sociedade civil portuguesa, designadamente, através da dinamização da Plataforma Portuguesa das ONGD.

Face ao que ficou dito,

- É nossa convicção que, ressalvado o quadro de constrangimentos financeiros conhecido, a Cooperação Portuguesa, através do Camões, procurará dar seguimento às parcerias estabelecidas com o VIDA. Assim o necessitem as comunidades beneficiárias.

- Para Portugal, é um factor de enorme prestígio encontrar-se representado por instituições e organizações do calibre do VIDA.

Para terminar:

- Em nome do Camões e dos homens e mulheres que nele trabalham, quero ainda deixar aqui a minha homenagem à memória da fundadora e grande impulsionadora do VIDA.
- É certo que as instituições estão para além das pessoas, mas é também iniludível que as pessoas fazem as instituições. Ora, a Dra. Maria da Luz Vasconcellos e Souza (falecida em março deste ano) foi, sem dúvida, uma dessas pessoas. A todos marcou pela sua força, tenacidade e gentileza.
- Para finalizar, permitam-me evocar a missão assumida e enunciada pela própria ONGD:
“Viver e trabalhar com as comunidades mais pobres, desenvolvendo as capacidades das pessoas e o potencial da terra onde vivem, construindo caminhos de esperança solidários que libertam da pobreza.”

Faço votos que tal continue a suceder por muitos e bons anos!

Muito obrigado.